

MOÇÃO Nº 10.174/2008

A Liderança do PMDB nesta Casa Legislativa vem, após deliberação da Mesa Diretora, manifestar **VOTOS DE PROFUNDO PESAR** pelo falecimento do cantor e compositor **DORIVAL CAYMMI**, ocorrido dia 16 de agosto no Rio de Janeiro.

Mesmo aos 94 anos Dorival Caymmi nos deixou precocemente. Nascido em 30 de abril de 1914, em Salvador Bahia, Caymmi se tornou já na década de 40 um ícone da música brasileira. Seu estilo próprio de compor e de cantar as coisas da Bahia e do mar influenciou várias gerações de músicos brasileiros, além de divulgar o nome de nossa terra em todos os lugares por onde cantou.

Ainda residindo em Salvador, realizou vários trabalhos como jornalista antes de tentar a sorte como cantor de rádio. Até que, como compositor, ganhou um concurso de músicas de Carnaval em 1936. Dois anos mais tarde foi para o Rio de Janeiro com o objetivo de realizar o curso preparatório de Direito e arranjar um emprego como jornalista, profissão que já exercia na capital baiana.

No final dos anos 30 conheceu na rádio Nacional a cantora Stella Maris, com quem casou e conviveu por 68 anos. Desta união nasceram três filhos, também, artistas: Nana (cantora), Danilo (flautista, compositor e cantor) e Dori (violonista e cantor), que além de filhos eram fãs incondicionais do pai e do artista Dorival Caymmi.

Seu primeiro sucesso “O que é que a baiana tem?” foi trilha sonora do filme Banana da Terra, estrelado por Carmem Miranda. Logo após esse período, a música “O mar” foi incluída num espetáculo promovido pela primeira-dama da época, Darcy Vargas. Daí em diante Dorival Caymmi passou a ser sucesso em todas as emissoras de rádio do país.

Gravou 20 discos e compôs aproximadamente 100 canções, que estão até hoje na memória e na voz dos cantores brasileiros e estrangeiros. Canções como *O Que é Que a Baiana Tem?*, *Rosa Morena*, *O Samba da Minha Terra*, *Maracangalha*, *Marina*, *Só Louco* e *O Mar*, fazem parte da memória nacional.

O fato de pouco ter vivido em nossa Bahia nunca extraiu o orgulho de sermos conterrâneos de Dorival Caymmi. A opção de morar e viver no Rio de Janeiro apenas nos

distanciou fisicamente de Caymmi, pois suas canções, quase em sua totalidade, retratavam com poesia e serenidade o modo de viver, as belezas naturais, o candomblé e todas as coisas boas dessa terra. Para nós, Caymmi é o mais baiano de todos os baianos.

Aos que aqui ficaram órfãos de Caymmi, a sua obra é imortal, a sua serenidade é exemplo para os mais impacientes e como pai e esposo era quase uma perfeição. Esses legados exercitados por Caymmi em vida são raros. Portanto, apesar da partida confortados ficaremos com o conjunto de sua obra. Acostumados já estávamos com a sua ausência física, mas graças a Deus longe de suas canções nunca ficaremos.

“...E assim adormece este homem que nunca precisa dormir para sonhar porque não há sonho mais lindo do que sua terra, não há...”

Trecho da música João Valentão, autoria de Dorival Caymmi, recitado pelo seu filho mais velho, Dori Caymmi, durante o sepultamento.

Dê-se ciência desta Moção ao Governador Jaques Wagner, ao Sindicatos dos Músicos da Bahia, a seus familiares e ao diretório Estadual do PMDB.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 2008.

BANCADA DO PMDB